

A Galeria ANTIKS - DESIGN  
convida V. Exa. para a inauguração da exposição

# MANUEL AMADO

P I N T U R A

que terá lugar dia 5 de Fevereiro  
5ª feira às 22h

 UNIVERSIDADE  
DE ÉVORA  
A exposição estará aberta ao público  
de 6 a 19 de Fevereiro  
das 10h às 23h

UNIVERSIDADE DE ÉVORA	
Arquivo 103	02.52

**ANTIKS**  
DESIGN

Rua Mouzinho da Silveira, 2  
Telefs. 314 12 79/ 80/ 81  
Fax 314 12 82  
1250 Lisboa



UNIVERSIDADE  
DE ÉVORA

UNIVERSIDADE DE ÉVORA	
Arquivo: <i>FB</i>	<i>02.52</i>

1

# MANUEL AMADO

P I N T U R A

5 a 19 de Fevereiro de 1998



UNIVERSIDADE  
DE ÉVORA

**ANTIKS**<sup>®</sup>  
DESIGN

Rua Mouzinho da Silveira, 2

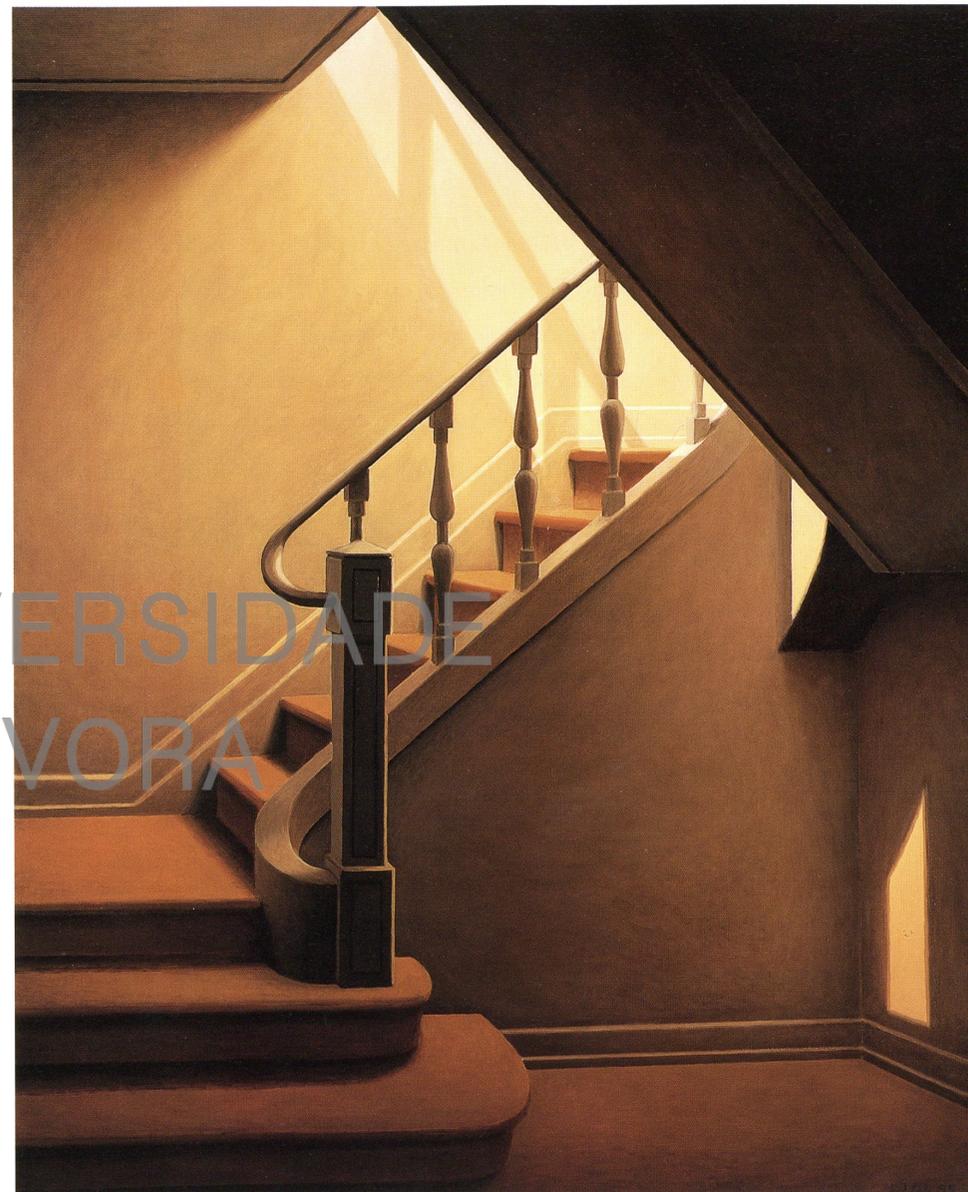
Telefs. 314 12 79/ 80/ 81

Fax 314 12 82

1250 Lisboa



UNIVERSIDADE  
DE ÉVORA



A NOSSA ESCADA, 1995  
Óleo sobre Tela, 162 x 130 cm

*que literatura ridícula!*



UNIVERSIDADE  
DE ÉVORA

## UMA PINTURA DE EVIDÊNCIA

por José-Augusto França

Pode uma história ser contada no interior destes cenários vazios de personagens, deserto de paredes num deserto de tempo? Pergunta de resposta tão fácil que... É que, nesta pintura de evidência, algo se esconde ao espectador como uma armadilha tendida que no infinito se prolonga. Pintura sem fim, se dirá então, para além da sua transposta aparência feita de três paredes de perspectiva que o pintor sabe formular por assim ter, como arquitecto, aprendido. Diante dele, mesmo que o ponto de fuga se desloque de um lado a outro lado, o espaço fecha-se, por natureza da figuração que assim o situa; enquanto, por detrás de quem pinta, o espaço livre circula, cheio de gente invisível, de árvores, montes e mares, de luzes e de sons, de toda a natureza que o cenário ignora ou recusa – metafísico que é, como se assim o pintor o tivesse feito. Mas fê-lo ele ou antes se fez, a si próprio, o cenário?...

A facilidade da resposta ao princípio possivelmente imaginada nesta situação se coloca de difícil maneira – que é a de todas as respostas a todas as perguntas que as imagens podem alguma vez transportar, no tempo que sobre elas passe. Tão diferentes são os tempos, da pintura e do espectador...

Pintura metafísica se dirá então. É-o (ou a que título), esta pintura que Manuel Amado pratica? A história da arte assim nomeia como se sabe, uma pintura no início do século, cujo carácter simbolista contrariava, em metáfora, a aventura física e metamórfica do cubismo; era italiana também e paralela a um futurismo de entre uma coisa e outra. Praças monumentais de arcadas e estátuas mortas, manequins sem alma e geometrias sem corpo interrogavam nela o destino imaginário, passeio de um sonâmbulo chamado De Chirico, indo entre personagens inventadas. O facto de as inventar punha, porém, em dúvida a metafísica suposta no discurso que, para além delas, deixava de ter sentido – afinal simbolicamente satisfeito num processo

literário de curto fôlego histórico. A história (da arte e da nossa relação com todos os sistemas de imagens) tem necessariamente outro fôlego, jamais reductível a qualquer satisfação. Em suspenso, magicamente, por assim dizer.

Um cenário vazio como esperando o que possa acontecer-lhe, eventualidade de drama ou peripécia, é o que é – e, sendo-o, separa-se da acção figurativa de quem o observe ou adopte ou invente.

A metafísica é sua, como a evidência que oferece: não vem de qualquer classificação estética, produto de um processo mental exterior, mas de sua própria categoria interna. A técnica deste pintar é, por isso, lisa e impessoalmente serena, de luz igual, angular, na sua bastante aparência – como se nada o pintor quisesse acrescentar à imagem em si próprio nascida, na simplicidade dos elementos cenográficos, que outros não poderiam nunca ser. Os valores que ele observa à volta, já em pintura os vê, como se em pintura nascessem. Um quadro nasce assim por ter nascido: nenhuma vidência neste pintor, mas uma evidência nesta pintura...

Ela tem isso de bom e tem isso de mal: no primeiro caso, para quem olhar o quadro como aquilo que um quadro sempre é e tem que ser; no segundo, para quem quiser acrescentar-lhe algo que não lhe falta. A metafísica da pintura de Manuel Amado está nela própria, não em adjunções poéticas ou filosóficas, por simbolismos de literária precisão. Trata-se, em boa e merecida verdade, de uma pintura inocente. Contem-se depois, dentro dela, as histórias que se quiser, de efabulação nocente, ela sim – como todas as efabulações são.

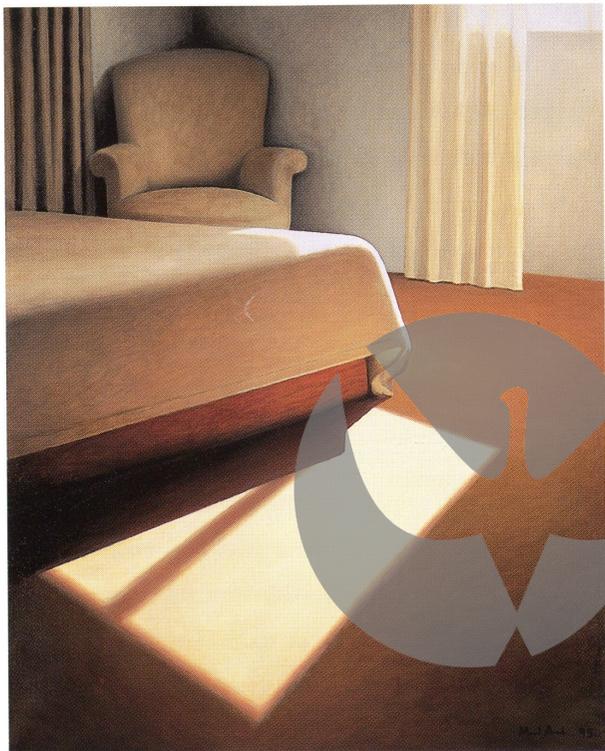
Se não vejamos, uma a uma, estas curiosas vistas de interior que Manuel Amado foi pintando, pacientemente, com humores certos: escadas de prédio, salas de estar ou de passar, um quarto de cama surpreendido (com alguém, sim, mas ausente no seu sono) ou uma praia à hora deserta de ainda não o ser, ou de ter deixado de sê-lo –

questão de luz então exterior e igual, nos limites do quadro em que o mar é somente fundo e limite do olhar.

História a contar, entre os espaços de entrar e sair, não faltará, decerto, numa banda de imagens que se perseguem; bastará para isso segui-las no seu andamento: trepa alguém por uma escada, na curva do lance, e penetra, invisível, na sala, atravessa depois o corredor, sobe ao terraço, debruça-se da varanda. Amante ansioso, fantasmas fugidio? Olhem antes estas janelas abertas para além da narrativa suposta. Não são elas que estabelecem toda a possibilidade de ligar o dentro e o fora do espaço que nada impede? O vidro torna ineficaz a separação que o olhar ignora, passando-nos através, como se cá e lá estivesse o que não está. Abre o pintor a janela por astúcia de perspectiva, e tanto faz, ou fecha-a para o mesmo resultado do espaço indefinido, e do seu tempo jamais linear.

Depois disso, que interesse terá o que possa passar-se, entre pessoas e personagens inúteis, em seus dramas achadas ou perdidas? Inventar a resposta, no deserto proposto e no tempo igualmente vazio, seria tombar na armadilha da facilidade de todas as histórias. Que nos bastem então as não-histórias que invisivelmente habitam o espaço silencioso e o tempo suspenso de toda a gente – quando são oferecidas evidências em que o olhar do espectador se move, numa própria e irreductível, pintada metafísica...

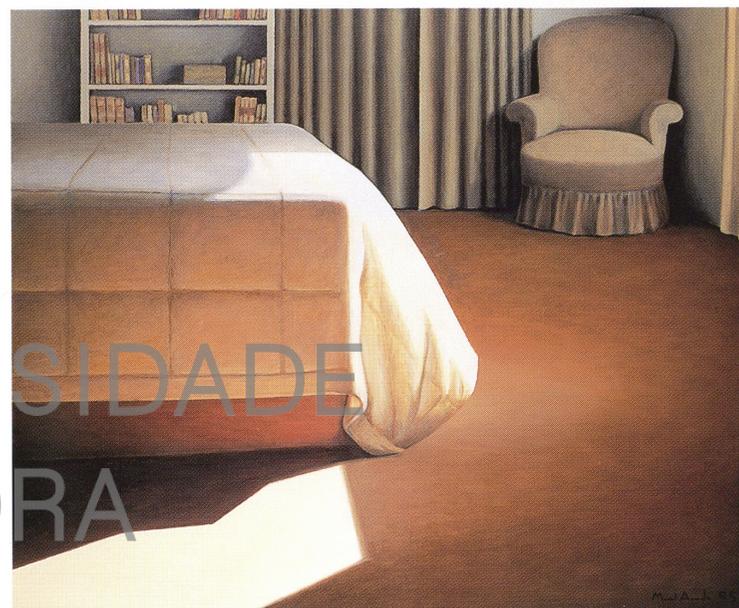
1997



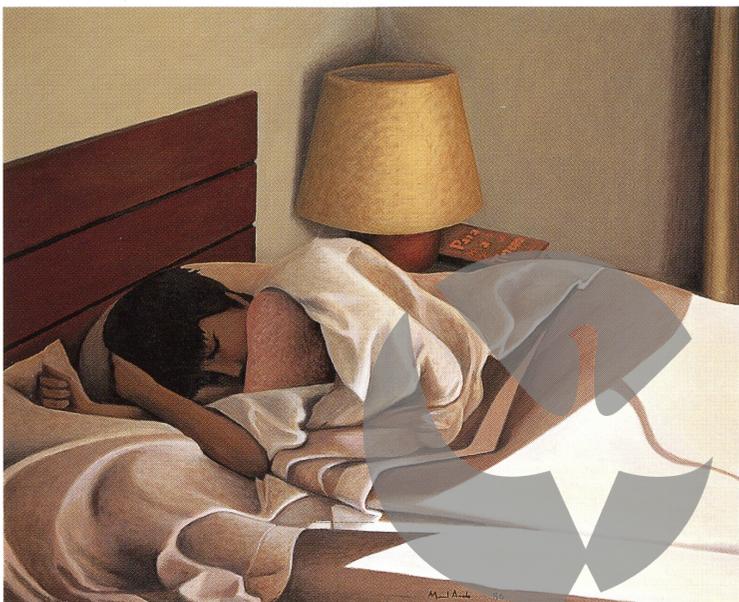
O QUARTO DE CAMA I, 1995  
Óleo sobre Tela, 100 x 81 cm



UNIVERSIDADE  
DE ÉVORA



O QUARTO DE CAMA II, 1995  
Óleo sobre Tela, 81 x 100 cm



A TERESA A DORMIR, 1996  
Óleo sobre Tela, 73 x 92 cm

X

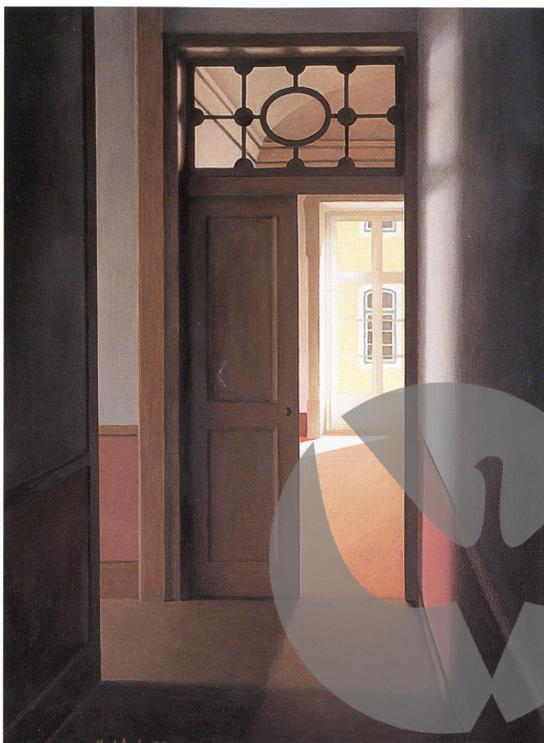
UNIVERSIDADE  
DE ÉVORA



A CAMA, 1996  
Óleo sobre Tela, 114 x 146 cm



ÁTRIO COM AZULEJOS, 1995  
Óleo sobre Tela, 130 x 162 cm



PALÁCIO CONDEIXA | CORREDOR, 1996  
Óleo sobre Tela, 100 x 73 cm

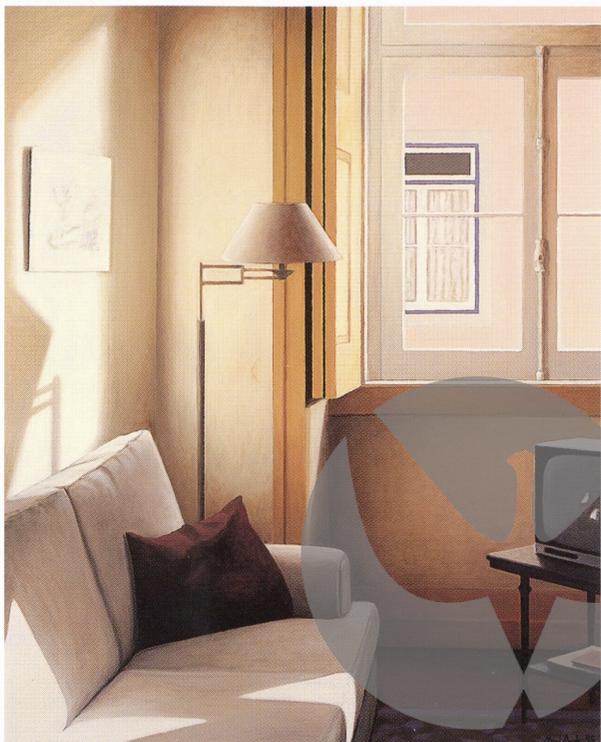
X X

UNIVERSIDADE  
DE ÉVORA



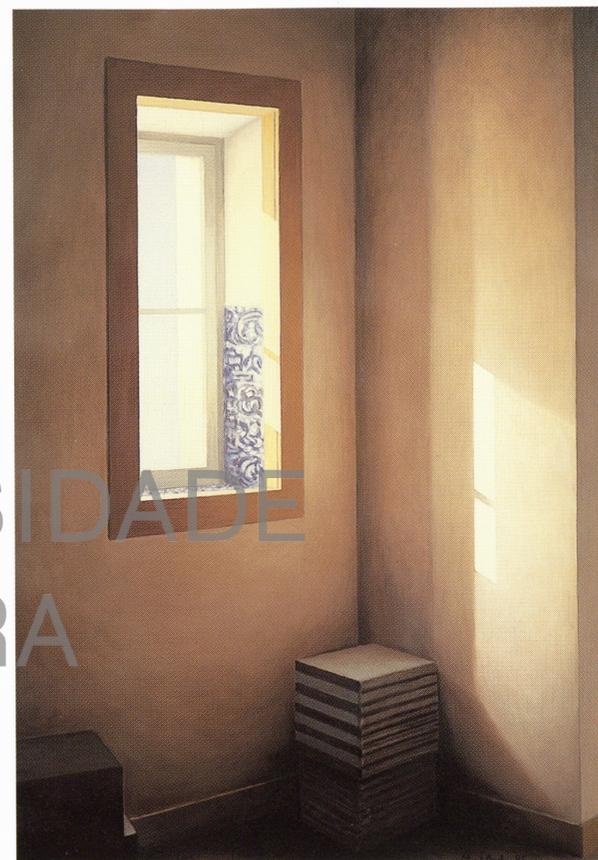
PALÁCIO CONDEIXA | INTERIOR, 1997  
Óleo sobre Tela, 100 x 81 cm

X



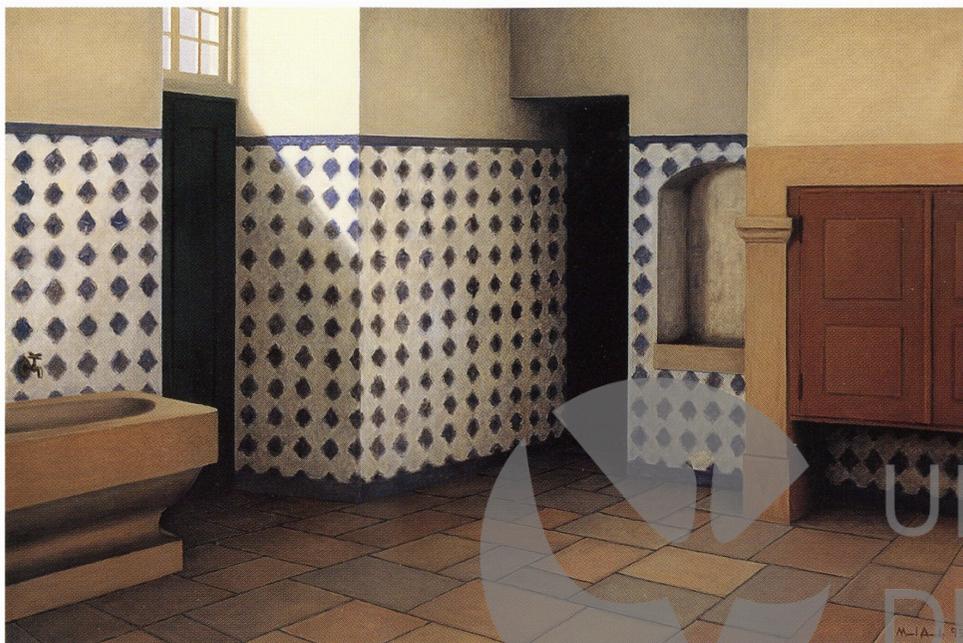
A SALA DA TERESINHA [RECANTO], 1995  
Óleo sobre Tela, 100 x 81 cm

UNIVERSIDADE  
DE ÉVORA



JANELA COM AZULEJOS III, 1995  
Óleo sobre Tela, 116 x 81 cm

X



A VELHA COZINHA, 1995  
Óleo sobre Tela, 97 x 146 cm

X X



A PORTA DA COPA II, 1995  
Óleo sobre Tela, 130 x 97 cm

X

UNIVERSIDADE  
DE ÉVORA



UNIVERSIDADE  
DE ÉVORA



A JANELA DA TORRE, 1994  
Óleo sobre Tela, 130 x 97 cm



# UNIVERSIDADE DE ÉVORA

## MANUEL AMADO

Nasceu em Lisboa a 13 de Junho de 1938.

Começou a desenhar e a pintar muito cedo.

Licenciou-se em Arquitectura.

Fez a 1.<sup>a</sup> exposição individual em 1983.

Quatro anos mais tarde abandonou a actividade de Arquitecto passando a dedicar-se inteiramente à pintura.

## EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

- 1983 Óleos, Galeria de S. Mamede, Lisboa
- 1984 Óleos, Cooperativa Árvore, Porto
- 1985 Interiores, Alliance Française de Lisbonne, Lisboa
- 1985 Óleos, Galeria de S. Mamede, Lisboa
- 1986 Comboios, estações e apeadeiros, Galeria de S. Mamede, Lisboa
- 1986 Comboios, estações e apeadeiros, Banco Comercial Português, Porto e Lisboa
- 1987 Comboios, estações e apeadeiros, Smithsonian Institution, Wilson Center, Washington D.C.
- 1987 Interiores, Patrícia Carega Gallery, Washington D.C.
- 1988 Óleos, A.R.C.O. Feira Internacional de Arte, Madrid
- 1988 Pinturas Recentes, Patrícia Carega Gallery, Washington D.C.
- 1990 Pinturas Recentes, Carega Foxley Leach Gallery, Washington D.C.
- 1990 Óleos, Galeria Nasoni, Porto
- 1991 Pinturas Recentes, Galerie Mouvances, Paris
- 1992 A casa visitada, o santuário, o atelier e algumas árvores, Galeria Nasoni, Lisboa
- 1994 A casa sobre o mar, Ciclo um poeta e um pintor, Pedro Tamen/Manuel Amado, Casa Fernando Pessoa, Lisboa
- 1994 A casa sobre o mar, Lisbonne à Bordeaux, 4<sup>ème</sup> Printemps Portugais, no ano de Lisboa, Capital Europeia da Cultura, Galerie Start, Bordeaux
- 1995 Pintura 1971-1994, Fundacion Arte y Tecnologia, Museu da Telefónica, Madrid.
- 1995 Pintura 1971-1994, Palácio Galveias, C. M. L., Pelouro da Cultura, Lisboa
- 1996 Um poeta e um pintor, Pedro Tamen/Manuel Amado, Fundação Oriente, Convento da Arrábida
- 1997 Pintura, Fundação das Casas de Fronteira e Alorna, Biblioteca Municipal Calouste Gulbenkian, Ponte de Sôr

## LISTA DAS OBRAS

A NOSSA ESCADA, 1995  
Óleo sobre Tela, 162 x 130 cm

O QUARTO DE CAMA I, 1995  
Óleo sobre Tela, 100 x 81 cm

O QUARTO DE CAMA II, 1995  
Óleo sobre Tela, 81 x 100 cm

A TERESA A DORMIR, 1996  
Óleo sobre Tela, 73 x 92 cm

A CAMA, 1996  
Óleo sobre Tela, 114 x 146 cm

ÁTRIO COM AZULEJOS, 1995  
Óleo sobre Tela, 130 x 162 cm

PALÁCIO CONDEIXA | CORREDOR, 1996  
Óleo sobre Tela, 100 x 73 cm

PALÁCIO CONDEIXA | INTERIOR, 1997  
Óleo sobre Tela, 100 x 81 cm

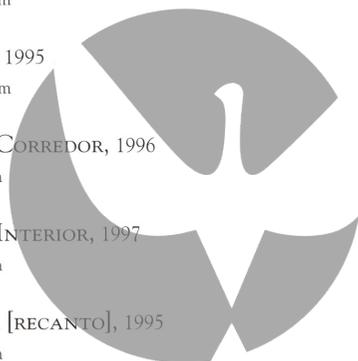
A SALA DA TERESINHA [RECANTO], 1995  
Óleo sobre Tela, 100 x 81 cm

JANELA COM AZULEJOS III, 1995  
Óleo sobre Tela, 116 x 81 cm

A VELHA COZINHA, 1995  
Óleo sobre Tela, 97 x 146 cm

A PORTA DA COPA II, 1995  
Óleo sobre Tela, 130 x 97 cm

A JANELA DA TORRE, 1994  
Óleo sobre Tela, 130 x 97 cm



# UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Este catálogo foi publicado  
para a Exposição de Pintura de Manuel Amado  
na GALERIA ANTIKS-DESIGN  
em Lisboa, Rua Mouzinho da Silveira, 2  
Telefs. 314 12 79/80/81, Fax 314 12 82

EDIÇÃO  
**ANTIKS**  
DESIGN

TEXTO  
José-Augusto França

FOTOGRAFIAS  
António Lanceiro  
*[Um profissional  
de extraordinária qualidade  
e um amigo entretanto falecido]*

DESIGN  
José Brandão | Cristina Cascais  
*[Atelier B2]*

PRÉ-IMPRESSÃO E IMPRESSÃO  
TEXTYPE, Artes Gráficas, Lda.

CAPA  
A JANELA DA TORRE, 1994  
Óleo sobre Tela, 130 x 97  
*[Pormenor]*

**ANTIKS**  
DESIGN<sup>®</sup>

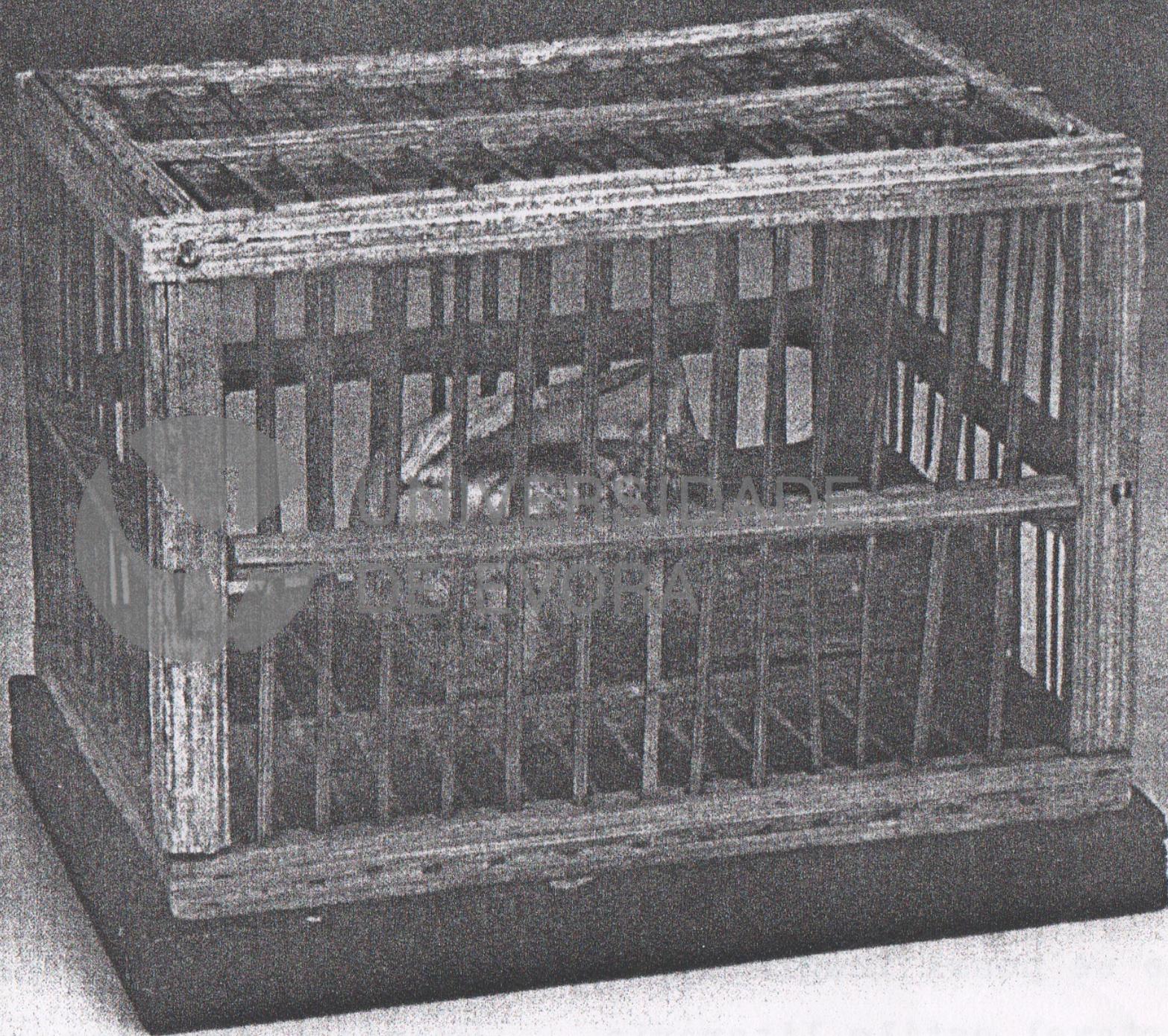
Rua Mouzinho da Silveira, 2  
Telefs. 314 12 79/80/81  
Fax 314 12 82  
1250 Lisboa



# UNIVERSIDADE DE ÉVORA



UNIVERSIDADE DE EVORA		
Arquivo	FC	02.52



UNIVERSIDADE DE ÉVORA	
Arquivo FCS	02-52

2

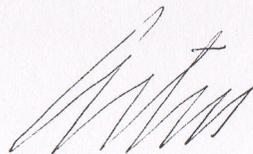
Muito caro Manuel Amado

Creia que exitei em lhe escrever, pois francamente não sei se seria preferível o silêncio; mas porque me é uma necessidade a clarificação daquilo que é possível clarificar, aqui tem com amizade a razão principal da minha ausência da sua exposição. É que ha pessoas que eu não quero que se possa sequer supor que eu incluo no número dos que estimo. Refiro-me ao Dr. José-Augusto França e ao Pintor Fernando Azevedo, que considero personagens do mais caricatural academicismo. Se aquilo que desenhei e pintei tem de facto algum sentido, que venha ao de cima quando vier, mas que não venha pela mão do Dr. José-Augusto França ou do Pintor Fernando Azevedo, que um e outro, ha anos, fizeram uso dos seus encantos para me atrair. Além de que o França jamais foi capaz de acertar na descoberta de alguém! É a pessoa com menos "gosto" que se possa imaginar, o que de resto se reflete no seu insuportavel estilo literário. Guardo o catálogo por ele prefaciado da única descoberta que fez, um tal Artur Casais verdadeiramente lastimavel, a que ele chamava "Jogos Velasquenhos",

isto quando era consultor artistico da S. Mamede onde, simples manga-de-alpaca expus logo a seguir o Raul Perez, o Merrio Botas, a Paula Rego (e o Manuel Amado), nas suas primeiras aventuras expositivas; e o Calvet, o Areal, o Júlio, o Cesariny, o Barradas etc etc. Garanto-lhe que não me envaideço, mas sim entristeço-me, envergonho-me, indigno-me, da atenção que é dada ao França, para além do campo restrito da didactica academica.

Esculpe-me de lhe dizer tudo isto, mas, á falta de outras virtudes, ao menos tenho a de ser sincero.

O abraço com a velha amizade do,



10 Fevereiro 98

IGNS

eira, 2 - 1250 LISBOA  
80/81 - Fax: 314 12 82

DM  
TERREIRO DO PAÇO — LISBOA  
TAXA PAGA

02.82



UNIVERSIDADE  
DE ÉVORA

Artur Manuel Cruzeiro Seixas  
R. da Rosa, 152, 3º Dt.  
1200 Lisboa

*Artur Manuel*

*com apresentação do Franco...*

*10-2-98*